

Impacto nos Indicadores Econômico - Financeiros de uma Cooperativa de Crédito, localizada na Região Sul do Brasil

Aluno(a): Larissa Felli Sachet
Orientador(a) no TCC II: Prof. Me. Eduardo Tomedi
Leites Orientador(a) no TCC I: Prof. Ma. Sinara
Jaroseski Semestre: 2021-2

Resumo

As cooperativas de crédito passaram a ser dominantes no mercado financeiro e se tornaram grandes concorrentes dos bancos devido os benefícios e condições que são fornecidos aos seus cooperados. Este estudo tem como objetivo realizar uma análise nas demonstrações contábeis da Cooperativa de crédito Central Cresol Baser, identificando os impactos positivos e ou negativos nos principais indicadores financeiros no período de 2016 a 2020. O presente trabalho foi classificado como um de estudo de caso. Percebeu-se que a cooperativa apresentou resultado positivo, mesmo diante da crise que vem assombrando o sistema de saúde mundial com o COVID 19, como um dos indicadores que mais identificou esse resultado foi o retorno sobre o patrimônio líquido que no início do estudo estava em 8% chegando a 13% em 2020 principalmente devido ao aumento das margens líquidas. Na questão da avaliação de desempenho os índices refletiram positivamente através da capacidade de lidar com obrigações de curto prazo, e sua solvência na capacidade de pagar dívidas de longo prazo. Em seu capital e risco, os indicadores se mantiveram baixos, como exemplo bastante recurso é utilizado de seus associados através do patrimônio líquido, sua independência financeira e *leverage* tiveram pouco impacto nos anos de 2016 a 2020.

Palavras-chave: Cooperativa de crédito; Demonstrações Financeiras; Análise; Indicadores.

1 Introdução

O cooperativismo de crédito é importante no cenário financeiro brasileiro e tem demonstrado grande crescimento, as cooperativas de crédito possibilitam o acesso a financiamentos que pela rede bancária tradicional é um pouco mais difícil, sendo assim, avaliar a estrutura financeira e contábil das cooperativas centrais (é composta por no mínimo 3 cooperativas, supervisionam, adotam, promovem e recomendam medidas e normalidades de funcionamento), que as quais se responsabilizam pelas cooperativas singulares, oferecendo subsídios e intervenções por parte do Banco Central, e garantem a segurança financeira das cooperativas e seus agentes econômicos.

O cenário da crise econômica apresentado através de análises dos resultados de

demonstrações contábeis da Central de uma Cooperativa de Crédito situada no Sul do Brasil, identifica os impactos de crises econômicas, tomadas de decisões de políticas econômicas e da pandemia COVID-19?

Desta forma avaliada a estrutura financeira, sinalizando problemas de inadimplência, prorrogações de empréstimos e financiamentos, os dados e informações serão elaborados através de levantamentos bibliográficos acerca do tema que envolvem as demonstrações contábeis, receitas, seus resultados e a análise avançada das demonstrações, o comparativo dos indicadores abordará o período de 2016 a 2020, apontando quais contas foram impactadas.

O contexto se verifica nos impactos econômicos da Central de Cooperativa de Crédito Cresol Baser e seus desafios ao criar mecanismos que sejam compatíveis com exigências regulatórias do Banco Central, o mercado de crédito compreende um diversificado perfil de cooperados, suas operações financeiras se dão entre pessoas físicas e jurídicas, dispondo de recursos ao público investidor e tomador, através de recursos próprios, depósitos à vista, a prazo e a integralização de capital dos associados.

Poupadores e tomadores de empréstimos são tratados igualmente na cooperativa de crédito, possuem condições que podem ser restritivas e seu foco principal está no fornecimento de crédito pessoal ou para finalidade específica, como crédito rural.

Diante das definições acima, percebe-se que o conceito de gerenciamento dos resultados tem por objetivo influenciar diante das informações contábeis os obstáculos e objetivos das demonstrações contábeis, sendo a prática e a realidade econômica da entidade, podendo estar comprometida ou não, sua procura pelos serviços vem aumentando pelo fato de oferecer taxas de juros e custos de serviços mais baixos quando comparados aos praticadas pelo sistema bancário, suas análises de insolvência são subsidiadas às políticas e intervenções do Banco Central do Brasil, auxiliando e reduzindo, assim, o risco econômico de transações.

Diante do contexto da questão de pesquisa será investigar através de análises contábeis e avaliação da situação financeira nos anos de 2016 a 2020 e impactos econômicos diante da Crise do Covid 19, quais contas foram impactadas no período analisado?

Diante deste contexto o objetivo geral do estudo será avaliar a situação financeira da cooperativa Cresol Baser, analisando os indicadores mais relevantes em termos financeiros e de insolvência da cooperativa, entendendo as causas e as implicações da crise econômica, pandêmica do COVID-19, e analisar na atual conjuntura como está a realidade econômica do negócio ao qual a cooperativa se propõe.

A abordagem consiste em um estudo de caso dando enfoque a objeções de investigações através de análises contábeis, coleta de dados dos balanços patrimoniais dos anos de 2016 a 2020.

2 Referencial Teórico

2.1 Contabilidade Gerencial

Dentro de situações do dia a dia, entende-se que há vários fatores que envolvem receitas e despesas de entidades. Através de apontamentos contábeis evidenciam-se dados de resultados nos quais, se memorizam lucros e prejuízos diários, sendo a contabilidade necessária e adequada a registrar fatos ocorridos nas entidades (OSMAR CORONADO, 2012).

As demonstrações contábeis que servem como base do gerenciamento contábil e como ferramenta para o desenvolvimento de análises e tomadas de decisões nos apontamentos de números gerenciais são: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado (OSMAR CORONADO, 2012).

Em resumo a contabilidade gerencial abrange planejamento, controle e auxílio na tomada de decisões, muitas vezes vista como contabilidade financeira e a gerencial, ou seja, a gerencial é o que dá segmento dos usuários internos da entidade, a financeira segue em dados passados, verifica o desempenho das empresas, já a de gerência subsidia decisões para o futuro, fazer agir, atender e vender seu produto e serviço para poder entregar com agilidade e poder seguir com alto nível de desempenho (GARRISON, NOREEN E BREWER, 2012).

O desempenho é uma parte ou atividade de uma organização sobre a qual os gerentes precisam de dados de custos, receitas ou lucros para suas análises. Exemplos de segmentos empresariais incluem: linhas de produtos, grupo de clientes, territórios divisões de fábrica (GARRISON, NOREEN E BREWER, 2012).

2.2 Em que consiste a contabilidade gerencial

Possibilita o controle de patrimônio com o objetivo de fornecer por meio de relatórios elaborados com base na estruturação contábil fundamentados em determinações legais (MARION; RIBEIRO, 2020).

A contabilidade gerencial desobriga o cumprimento de determinações legais fixadas pela CVM, SUSEP e o BCB, por exemplo. Conceituada como sistema de informação com objetivo de suprir entidades com informações de naturezas econômicas, financeiras, patrimoniais, física, de produtividade e operacional (MARION; RIBEIRO, 2020).

Contabilidade gerencial então é a fase da contabilidade que envolve fornecer informações aos gerentes para uso na própria organização (GARRISON, NOREEN E BREWER, 2012). Contabilidade financeira é a fase da contabilidade que envolve o relatório de informações financeiras como ações, clientes e fornecedores.

A contabilidade é uma ferramenta, de longa data, contadores, administradores e responsáveis pela gestão de empresas se convenceram que a amplitude das informações contábeis vai além do simples cálculo de impostos e atendimento de legislações. Além disso é a utilização dos registros e controles contábeis com o objetivo de gerir uma entidade, essa gestão das entidades é um processo complexo e amplo, que necessita de uma adequada estrutura de informações, onde a contabilidade é a principal delas. (ZANLUCA, 2020)

A contabilidade gerencial não cria dados, mas lastreia-se na escrituração regular dos documentos, contas e outros fatos que influenciam o patrimônio empresarial, o primeiro passo para uma contabilidade verdadeiramente gerencial, é que esta seja atualizada, conciliada e mantenha as boas técnicas contábeis (ZANLUCA, 2020).

2.3 Contabilidade gerencial e a contabilidade financeira

Contabilidade gerencial teve como base a contabilidade financeira na utilização das demonstrações contábeis no sentido de analisar o processo interno de uma empresa e construir uma base de informações para tomada de decisão (WANDER, 2020).

A contabilidade financeira ficou restrita para atender as necessidades dos usuários externos de uma empresa como: na apuração dos impostos; bancos para concessão de financiamentos; fornecedores para analisar a capacidade de pagamento e sindicatos para proteção aos direitos dos funcionários (WANDER, 2020).

2.4 Tomada de Decisão

Segundo Daft (2014) os processos da tomada de decisões podem ser pensados como o cérebro e o sistema nervoso de uma organização. A tomada de decisão é o uso final das informações e dos sistemas de controle.

Gestores, para direcionar as equipes de trabalho, precisam constantemente tomar decisões e tem-se como maior desafio alimentar os processos decisórios com informações precisas, de qualidade e, ainda, saber como utilizá-las para ter uma boa prática de gestão (MENDONÇA, 2018).

Para Mendonça (2018) estudar os fluxos de informações, com enfoque no uso da informação para tomada de decisão, contribui para entender como, onde e para qual finalidade a informação é utilizada nas organizações.

A decisão organizacional é definida como processo que identifica problemas, essas informações são monitoradas pelo seu desempenho e identificar a causa dos defeitos. (DAFT, 2014). Esse processo possui dois estágios como decisões programadas e não programadas.

Daft (2014) decisões programadas são repetitivas e bem definidas e existem procedimentos de soluções para problemas, e alternativas específicas de escolhas com certeza bem sucedida. As decisões não programadas, são as novas e indefinidas, sem procedimentos de resolver problemas, empregada normalmente quando a organização não percebeu o problema e não sabe como solucionar.

Segundo Daft (2014) a tomada de decisão pode ser descrita de duas maneiras, abordagem racional que sugere o método de tomar decisões e a perspectiva de racionalidade limitada que descrevem como devem ser tomadas as decisões com limitações de recursos. A abordagem racional necessita de análise sistemática do problema com escolha e implementação em uma sequência lógica.

Decisões estratégicas distinguem entre o instante da decisão e a sua implementação, já em decisão operacional, ação e decisão se confundem e para uma informação mais precisa a decisão e ação envolve em todo o contexto a decisão e o decisor (ABRAHAMSOY, 2017).

De acordo com o Quadro 1 a tomada de decisão pode ser dividida em oito passos.

Quadro 1- Passos da tomada de decisão

Passos da tomada de decisão	A que refere-se os passos das tomadas de decisões
Monitoramento do ambiente de decisão.	Informações internas e externas que irão indicar desvios de comportamento.
Definição do problema da decisão.	Identificar os desvios em detalhes do problema, como, onde, quando e com quem está envolvido.
Especificação dos objetivos da decisão.	Quais resultados são esperados em decorrência de uma decisão.
Diagnóstico do problema.	Entender as causas e possibilitar tratamento adequado.
Desenvolvimento de soluções alternativas.	Entendimento claro de opções disponíveis para alcance de objetivos esperados.
Avaliação das alternativas.	Uso técnico de experiência pessoal para estimar de probabilidade de sucesso.
Escolha da melhor alternativa.	Análise do problema, seus objetivos e uma única alternativa com melhor chance de sucesso.
Implementação da alternativa escolhida.	Capacidade gerencial, administrativa, persuasiva que dá direcionamento para assegurar a decisão executada.

Fonte: Daft (2014)

Segundo Daft (2014) os primeiros quatro passos sequencias são os estágios de identificação do problema e os quatro passos seguintes são estágios da tomada de decisão para as soluções dos problemas.

As decisões são tomadas para sustentar as atividades do negócio e assim, garantir funcionamento organizacional a fim de alcançar metas e objetivos pré-estabelecidos, algumas

práticas podem ser seguidas, como:

Tomadas de decisões eficazes: Alinhamento de objetivo com principais valores, podem fluir e evoluir com o tempo, porém seus valores não podem ficar mudando o tempo todo, conferem com senso, coerência e deve ser de forma contínua na organização, deve ser claramente acordada pelos tomadores de decisões, avaliar metas e objetivos, verificando se estão alinhadas com seus valores principais.

Para Silva (2019) tomada de decisão empresarial é considerada uma tarefa que necessita ser dirigida de forma profunda por informações transparentes, relevantes e adequadas que possibilitam compreender os dados das entidades.

Decidir também é posicionar-se no interior de um conceito fundamental para o gestor, identificando e separando as decisões triviais das decisões críticas (ABRAHAMSOY, 2017).

Avaliação de gastos: uma maneira de avaliar suas prioridades e como elas estão sendo realizadas hoje é dando uma conferida nos seus gastos, certificando-se se gastos organizacionais refletem sobre as prioridades. E, como em qualquer outro *check-up*, é importante fazer disso uma avaliação regular para verificar continuamente se se está no caminho certo (DOYLE, 2019).

Entendimentos dos impactos de decisões: Segundo Doyle (2019) é preciso considerar várias possibilidades e certificar-se de ponderar os impactos de segunda e terceira ordem. Essas consequências podem fornecer um contexto crucial para a tomada de decisão em questão. Com mais frequência, a tomada de decisão, pode ter grandes consequências, especialmente em questões políticas ou processos internos da organização.

Decisões dificultam a produtividade de funcionários no ambiente de trabalho, isso colocará o sucesso em risco no longo prazo, mesmo que suas decisões pareçam promover um objetivo de curto prazo (DOYLE, 2019).

Decidir, tomar decisão; escolher, optar são palavras que dão sentido para assumir uma ação e obter os resultados esperados (ABRAHAMSOY, 2017).

Por isso, segundo Doyle (2019) as decisões mais eficazes devem gerar um trabalho melhor que leve em direção seus objetivos de longo prazo. E estes devem ser orientados pelos valores centrais do negócio, avaliando constantemente gastos e prováveis consequências.

Para a tomada de decisão viu-se que o seu foco é através de etapas, seus elementos e estratégias dão condições de escolher a melhor forma de abordagem para o gerenciamento e aumentar suas probabilidades de sucesso e alcance dos objetivos das organizações (ABRAHAMSOY, 2017).

Análise gerencial do resultado: Segundo Navita (2018), para que possa se desenvolver com saúde e solidez, toda empresa precisa de uma gestão consistente e eficiente, capaz de fornecer o direcionamento adequado para se atingir os resultados esperados.

Os relatórios gerenciais acabam sendo instrumentos importantes à gestão de uma empresa, na qual fornecem dados confiáveis para sustentar a tomada de decisões. É possível acompanhar os custos, a evolução das despesas, compreender e extrair dados necessários, é possível definir ajustes, cortes ou prever investimentos, conferindo mais segurança ao gestor em seus processos (NAVITA, 2018).

Segundo Navita (2018), as informações mais importantes em qualquer processo de tomada de decisões, são elaborar um relatório gerencial essencial e de qualidade, contar com um método de análise de dados que traz mais precisão e agilidade aos processos gerenciais (NAVITA, 2018).

Para Navita (2018), não basta apenas ter bons instrumentos gerenciais, também é necessário contar com indicadores corretos para ajudar a filtrar só aquilo que é importante, mantendo o documento (relatório gerencial) resumido e preciso.

2.5 Análises Contábeis

Analistas contábeis destacam que as demonstrações contábeis são de fins gerais das necessidades de usuários externos de entidades, o objetivo das normas contábeis é fornecer informações sobre posição financeira (Balanço Patrimonial), desempenho (Demonstração do resultado do exercício) e fluxos de caixa, origens e aplicações de Recursos, subsidiariamente às Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (IUDICIBUS, 2017).

A contabilidade, por meio da análise das demonstrações contábeis assegura as informações que rastreiam o aumento da competência e concorrência das entidades fazendo um levantamento de dados, demonstrando o quão importante é a análise das demonstrações contábeis para os gestores mostrando quais os índices mais utilizados na contabilidade SILVA (2019).

As informações de análises contábeis são utensílios indispensáveis quando se trata de melhorar a entidade, e para a tomada de decisões, sendo fundamentada em dados compreensíveis (SILVA, 2019). A Análise das Demonstrações Contábeis por meio do cálculo e a análise dos índices econômico financeiros contribui para o entendimento aos gestores dos pontos negativos e positivos das entidades (SILVA, 2019).

A finalidade da análise de balanços é transformar dados das demonstrações contábeis em informações úteis para a tomada de decisões por parte de analistas e entidades (RIBEIRO, 2018).

2.6 Importância da análise de balanços

A necessidade de análise de demonstrações contábeis é tão antiga quanto a própria origem das peças, ou seja, do início da Contabilidade, se resumia em inventários, variações quantitativas e qualitativas de todos os bens que inclusos no inventario, provavelmente já utilizaria de análises horizontais e verticais (IUDICIBUS, 2017).

Segundo Iudicibus (2017) a análise horizontal avalia a variação de período a período e a análise vertical busca entender qual o percentual de cada setor da empresa diante de seus resultados.

Todas as peças contábeis são de elementos quase que familiares para algumas pessoas em países desenvolvidos, necessárias para ampliação da qualidade e quantidade da análise financeira e contábil em particular e da contabilidade Geral. A análise de balanço não se restringe a empresas de direito privado, mas sim em entidades sem fins lucrativos, empresas governamentais, ou seja, obrigação de todas autarquias prestar contas pela execução de suas atividades e resultados obtidos (IUDICIBUS, 2017).

2.7 Conceitos de análise de balanço

Segundo Ribeiro (2018) para o analista de balanços realizar as tarefas de forma adequada é necessário ter o conhecimento das normas de contabilidade e a escrituração dos fatos administrativos e de movimentações de patrimônio, apuração dos resultados e elaboração das demonstrações contábeis e estruturação de cada conta.

Pode-se afirmar que o balanço é a arte de extrair relações úteis dos relatórios contábeis tradicionais e suas extensões, se diz arte pois alguns cálculos são formalizados, porém não existe uma forma metodológica e científica comprovada de relacionar índices para obter um diagnóstico preciso, cada analista com o mesmo conjunto de informações chega a conclusões bastante parecidas e distintas ao mesmo tempo (IUDICIBUS, 2017).

Para Iudicibus (2017), existe um conjunto de informações necessárias para entendimento mais profundo das vantagens da análise de balanços, os fatos mais importantes é entender o básico da contabilidade que determina as demonstrações de análises elaboradas.

2.8 Indicadores da análise gerencial de resultado

Segundo Reis (2018), pode-se dizer que a análise de indicadores é o processo pelo qual um investidor ou analista avalia os principais pontos de um balanço de uma organização.

Portanto, a análise de indicadores pode ser um importante direcionador para os principais dados fornecidos por um relatório gerencial e sempre deve ser levado em consideração em conjunto com uma análise completa sobre o negócio de uma companhia (REIS, 2018).

Para Oliveira (2015) as cooperativas de crédito se destacam por apresentar um grande número de associados e normalmente estes são os principais interessados em saber como seu investimento está sendo administrado.

Análises de bancos podem conter algumas limitações principalmente no que se refere a informações de qualidade em relatórios, porém, mesmo assim deve-se entender os indicadores de avaliação como medidas de desempenho, despertando a atenção do analista (ASSAF NETO, 2020).

Os indicadores gerenciais constituem-se como um importante instrumento no auxílio da administração moderna, e tem como objetivo principal gerar informações para embasar as decisões a serem tomadas (OLIVEIRA 2015).

Um banco como intermediário financeiro, atua com dois principais tipos de decisões, como, decisões do seu ativo, ou seja, investimentos vindouros de aplicações e decisão do passivo, financiamentos que são as captações de recursos. Os ativos determinados como receitas da intermediação financeira e passivo, despesas por intermediação financeira, resultando então no *Spread* Bancário, ou seja, seu resultado bruto (ASSAF NETO, 2020).

As taxas de juros que são cobradas dos tomadores dos recursos, visam cobrir as despesas administrativas e os demais custos das operações, além de gerar resultados que remunerem o capital investido da instituição (ASSAF NETO, 2020).

Para Assaf Neto (2020) os recursos próprios do banco, definidos nos valores incorporados a seu patrimônio líquido, exigem uma remuneração voltada ao capital de no mínimo a taxa de oportunidade do mercado, sendo o montante excedente denominado capital de giro próprio.

A análise financeira dos bancos representa a interpretação do desempenho da instituição e a identificação da existência, ou não, de consistência nos seus resultados. Tudo isso por meio de indicadores voltados a demonstrar a *performance* financeira histórica além de apresentar a estrutura de capital e de liquidez (ARAUJO, 2020).

Nas próximas seções são detalhados os índices mais utilizados para a análise econômica e financeira das instituições financeiras.

2.9 Solvência e liquidez

Uma instituição financeira pode ser considerada solvente quando seus ativos superarem o valor dos seus passivos, formando um excedente definido por patrimônio líquido (ASSAF NETO, 2020).

A solvabilidade pode ser medida utilizando índices de liquidez. As informações para estes índices, devem estar sempre atualizadas para que não haja nenhum tipo de erro quando da realização dos cálculos (BISPO, 2017). Por outro lado, a liquidez reflete a capacidade financeira da instituição em atender prontamente as demandas por recursos de caixa, ou seja, objetiva atender o pagamento de despesas operacionais, cobrir resgates de seus depositantes, reservas

compulsórias e atender os empréstimos e financiamentos (ASSAF NETO, 2020).

Para Pontes (2019) os indicadores de solvência fornecem informações sobre a liquidez da empresa, ou seja, a capacidade para pagar os seus credores. A avaliação do desempenho e a situação econômica com precisão das instituições financeiras se dá pela liquidez e solvência (GONZÁLEZ, 2014).

No Quadro 2 são apresentados os indicadores de liquidez comumente utilizados pelos bancos.

Quadro 2: Indicadores de liquidez e solvência (continua)

Indicadores de liquidez e solvência	Calculo da liquidez e solvência	Objetivo dos indicadores
Encaixe Voluntário	$\frac{\textit{Disponibilidades}}{\textit{Depósitos à Vista}}$	Capacidade Financeira imediata em cobrir saques contra depósitos à vista.
Liquidez Imediata	$\frac{\textit{Disponibilidades + aplicações interfinanceiras de liquidez}}{\textit{depósitos a vista}}$	Quando maior que 1,0 apresenta-se favorável, mantendo disponíveis para cobrir integralmente os depósitos à vista ea prazo.
Índices empréstimos/de pósitos	$\frac{\textit{Operações de crédito}}{\textit{Depósitos}}$	Para cada R\$ 1de recursos captados pela instituição em depósitos, quanto foi emprestado.
Capital de giro próprio	$\textit{Patrimônio Líquido + ativo não circulante}$	Indica os recursos próprios da instituição que se encontram financiando as operações ativas.
Participação dos empréstimos	$\frac{\textit{Operações de crédito}}{\textit{Ativo Total}}$	O percentual do ativo total de um banco que se encontra aplicado em operações de créditos.

Fonte: Assaf Neto (2020)

Para Assaf Neto (2020) o conceito mais amplo de liquidez abrange as dimensões patrimoniais da instituição financeira, envolvendo comparações entre ativos e passivos.

2.10 Indicadores de Capital e risco

A função mais conhecida em uma instituição financeira do patrimônio líquido é financiar suas aplicações em ativo não circulante, e através de seus excessos de recursos próprios acrescentarfinanceiramente as necessidades de investimento operacional em giro. O montante do capital próprio a ser mantido pela instituição financeira depende do risco que é assumido em seus negócios, suficientemente para cobrir eventuais perdas que possam ocorrer (ASSAF NETO, 2020).

De acordo com o Quadro 3 são apresentados os indicadores que regulam pelo acordo de Basiléia em relação ao capital mínimo que deve ser mantido pelas instituições financeiras.

Quadro 3: Indicadores de Capital e risco

Indicadores	Cálculos	Objetivos dos indicadores
Independência Financeira	$\frac{\textit{Patrimônio Líquido}}{\textit{Ativo Total}}$	Esses 4 indicadores são importantes, duas instituições podem apresentar mesmo índice, mas a natureza e a qualidade das aplicações podem diferenciar uma da outra.
Leverage	$\frac{\textit{Ativo}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$	
Relação Capital/Depositantes	$\frac{\textit{Patrimônio Líquido}}{\textit{Depósitos (passivo)}}$	
Imobilização do Capital Próprio	$\frac{\textit{Ativo não circulante}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$	
Taxa de reinvestimento do Lucro (TRL)	$\frac{\textit{Lucro Líquido} - \textit{dividendos}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$	Quanto maior fora TRL, mais alta a capacidade da instituição em financiar variações em seus ativos por meio de recursos próprios gerados.
Limite de Expansão	$\frac{\textit{Lucro Líquido} - \textit{dividendos}}{\textit{Patrimônio líquido}} \times \frac{\textit{Patrimônio líquido}}{\textit{ativo total}}$	Limite de expansão quantidade máxima dos ativos do banco financiados por recursos próprios.

Fonte Assaf Neto (2020) e Bezerra (2016)

É possível elaborar diversos indicadores patrimoniais. Um passo preliminar seria examinar a evolução real das operações de crédito e de arrendamento mercantil, além dos depósitos totais das instituições Financeiras. (COSTA, 2016).

2.11 Rentabilidade e lucratividade

Nas instituições financeiras, os recursos captados são sua matéria prima, negociados através de créditos, empréstimos e investimentos. O banco tem por objetivo aumentar a riqueza de seus proprietários através de uma adequada relação risco-retorno (ASSAF NETO, 2020).

O Quadro 4 demonstra os indicadores de desempenho econômico das Instituições Financeiras.

Quadro 4: Índices de Rentabilidade e desempenho. (Continua)

Indicadores	Cálculos	Objetivos dos indicadores
Retorno médio das operações de crédito.	$\frac{\textit{Receitas Financeiras de operações de crédito}}{\textit{Operações de crédito}}$	Relação entre as receitas financeiras provenientes das operações de crédito eo valor médio aplicado em créditos. Apura a taxa de retorno das aplicações em créditos, a qual é geralmente confrontada com o custo de captação para se avaliar o <i>spread</i> bruto do banco.
Lucratividade dos ativos.	$\frac{\textit{Receita de Intermediação Financeira}}{\textit{Ativo Total}}$	Relação entre as receitas de intermediação financeira e o ativo total do banco. Porcentagem do total investido na instituição (ativo total) que se transformou em receitas financeiras.
Indicadores	Cálculos	Objetivos dos indicadores
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	$\frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$	Fornece o ganho percentual pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro.
Retorno Sobre o Investimento Total	$\frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Ativo Total}}$	Medida de eficiência influenciada pelo gerenciamento da lucratividade dos ativos e juros passivos. Retorno apurado sobre o capital total investido.)
Margem Líquida	$\frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{receita de intermediação Financeira}}$	Permite avaliar a função básica da intermediação financeira de uma instituição através da gestão dos ativos e passivos dos bancos (taxas, prazos, receitas e despesas).
Margem Financeira	$\frac{\textit{Resultado Bruto da Intermediação Financeira}}{\textit{Ativo Total}}$	Diferença entre os juros que o banco paga aos seus investidores, e outros produtos que a instituição utiliza para se financiar, e aquela que ele cobra de quem toma empréstimo.
Custo médio de Captação	$\frac{\textit{Despesas Financeiras de captação de mercado}}{\textit{depósitos á prazo}}$	Custo de Captação é o custo que uma instituição financeira tem para captar recursos que serão usados para uma finalidade específica.

Quadro 4: Índices de Rentabilidade e desempenho. (Conclusão)

Juros Passivos	$\frac{\text{Despesa de Intermediação Financeira}}{\text{Passivo Total}}$	Relação entre a despesa de intermediação financeira e o passivo total mantido pelo banco. Custo das fontes de financiamento do banco.
Índice de Eficiência Operacional (IE).	$\frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$	Relaciona despesas operacionais da instituição com sua receita de intermediação financeira.

Fonte: (Assaf Neto, 2020), (Wainberg, 2017) e (INSTITUTO ASSAF, 2020)

As instituições financeiras, têm mostrado alta capacidade de gerar resultados com prestação de serviços e outros negócios, mesmo num cenário econômico adverso, evidenciando capacidade para absorver novos aumentos nas provisões para crédito, se necessário (BCB, 2016).

2.12 Análise da sensibilidade de Juros

Análises de sensibilidade tem como objetivo avaliar o efeito de fatores de risco, de natureza de crédito ou de mercado, que possam afetar o patrimônio de referência das instituições provocando eventual necessidade de capital. Análises desse tipo são conduzidas por meio de variações em fatores de risco individuais, mantendo-se os demais inalterados (BCB, 2018).

Segundo Assaf Neto (2020) todos os ativos e passivos são considerados sensíveis e não sensíveis de acordo com a variabilidade de suas taxas de juros.

De acordo com o Quadro 5 evidencia-se as principais contas sensíveis e não sensíveis.

Quadro 5: Contas patrimoniais sensíveis e não sensíveis

Contas Patrimoniais Ativos sensíveis/não sensíveis	Contas Patrimoniais Passivos sensíveis e não sensíveis.
Ativos sensíveis	Passivos sensíveis
Aplicações interfinanceiras.	Depósitos remunerados.
Títulos e valores mobiliários.	Captações no mercado aberto.
Créditos /empréstimos/financiamentos com taxas pré e pós fixadas.	Obrigações por empréstimos.
Ativos não sensíveis	Passivos não sensíveis
Encaixes em espécie	Depósitos a vista
Recursos em trânsito de terceiros.	Recursos em trânsito de terceiros
Ativo não circulante.	Patrimônio Líquido

Fonte: Assaf Neto (2020)

Com base nos conceitos acima, pode-se desenvolver a análise da sensibilidade dos juros, através da divisão entre os ativos sensíveis e passivos sensíveis.

2.13 Acordos de Basiléia

O acordo de Basiléia tem como objetivo estabelecer controles sobre a atividade bancária e reduzir seus índices de insolvência (ASSAF NETO, 2020).

O Comitê de Supervisão Bancária da Basileia estabeleceu processos de regulação

bancária, sendo que este acordo ficou conhecido por buscar fortalecer os sistemas econômicos e financeiros conforme aponta Bezerra (2016).

Para Assaf Neto (2020) é um acordo que tem como principal preocupação a adequação do capital próprio dos bancos em relação a suas aplicações.

Esse índice, na verdade é um indicador regulatório. Ele é obtido através da relação entre o patrimônio líquido e os saldos em empréstimos. Sua intenção é determinar a relação do capital próprio que está exposto ao risco da carteira de crédito (SOUZA, 2020).

Como primeiro acordo em 1988 o Banco Central do Brasil divulgou as exigências mínimas de capital para instituições financeiras, como forma de mostrar o risco de crédito (BEZERRA 2016).

A partir do Acordo de Basileia, foram estabelecidos parâmetros básicos de liquidez e responsabilidade para todo o mercado. Com isso, foi minimizado o risco das operações de crédito e assegurada a estabilidade do sistema financeiro de forma geral (REIS, 2018).

Já em 2004 foi feita uma revisão no primeiro acordo de Basileia, na qual foi conhecido e denominado Acordo de Basileia II, que foi direcionado aos bancos internacionalmente ativos (BEZERRA 2016).

Para Reis (2018) o Acordo de Basileia II deu mais liberdade aos bancos, sendo assim, permitiu que os limites de capital fossem adequados de acordo com o Banco Central de cada país.

Em 2010 foi publicado o Acordo de Basileia III, que de acordo com Bezerra (2016) os principais pontos desse acordo passam pelo reforço dos requisitos de capital próprio dos bancos, com elevação desse capital, pela redução do risco sistêmico e pela proposição de um período de transição que fosse suficiente para acomodar tais exigências (BEZERRA 2016).

2.14 Cooperativismo Financeiro

Uma Cooperativa de crédito é a associação de pessoas, que nela ingressam se tornando sócios e que passam a fazer suas movimentações financeiras através dela. Estes sócios passam a ser os donos da cooperativa, juntamente com milhares de outras pessoas (ARAUJO, 2019). O que deve se ter sempre em mente é o diferencial que existe entre as cooperativas financeiras e as demais instituições. A certeza de que os objetivos, metas e ações verdadeiramente se baseiam nos ideais e nos princípios cooperativistas, inclusive na visão de que os cooperados não são apenas meros clientes e sim donos é a razão de ser das instituições cooperativistas (MACEDO, 2018).

O ativismo das cooperativas no processo de desenvolvimento socioeconômico, é o engajamento natural pelo fato de os donos residirem e empreenderem nas respectivas comunidades. Sendo do mesmo lugar, os cooperados direcionam a sociedade cooperativa para o bem comum, melhorando a qualidade de vida do maior número possível de pessoas (MEINEN, 2017).

Para Meinen (2017) que qualifica especificamente o cooperativismo financeiro dos dias atuais passam pela contribuição nos programas de inclusão e educação financeiras; pelo reinvestimento da poupança, gerando emprego, renda, consumo, novas receitas tributárias e desenvolvimento social; pela prática de preços justos na oferta de produtos e serviços financeiros; e pelo seu protagonismo (como agente concorrencial à altura) no aperfeiçoamento das práticas bancárias como um todo (MEINEN, 2017).

Para Boesche (2016) enquanto dono, o sócio participa das decisões que são tomadas em assembleia, onde ele elege pessoas para administrar a cooperativa em seu nome. Enquanto usuário ele utiliza os produtos e serviços que a cooperativa disponibiliza aos sócios como empréstimos, aplicações, depósitos, seguros, consórcios e outros (BOESCHE, 2016).

Em uma Cooperativa todas as movimentações financeiras feitas pelos associados são revertidas em seu benefício através da participação na distribuição das sobras (BOESCHE, 2016). As cooperativas não visam lucros e por isso o resultado alcançado (sobras) é repartido entre os sócios, de acordo com a respectiva participação nas operações e movimentações.

3 Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamentos da pesquisa

Esta pesquisa, quanto aos objetivos é descritiva, que para Gil (2017) podem ser elaboradas para identificar possíveis relações entre variáveis e que para Luciana Jesus (2016) pode-se dizer que o estudo é descritivo, em razão de expor as características de determinada instituição e determinado fenômeno, podendo estabelecer correlações entre variáveis e definição de sua natureza.

Quanto a abordagem do problema consiste numa pesquisa qualitativa, considerando como base apenas documentos, onde terá todos os dados necessários (TYBEL, 2017). Abordagens qualitativas possuem um caráter aberto, mais abrangente, e compõem um roteiro mais informal de pesquisa, sendo que o entrevistador pode perguntar além do que está predeterminado (QUALIBEST, 2020)

Quanto aos procedimentos técnicos, será realizado um estudo de caso em uma Central de cooperativa de crédito situada no Sul do Brasil, que para De Pádua (2016) é mais dinâmico, rico e desafiador o processo de pesquisa, com o objetivo de analisar os balanços e balancetes de 2016 a 2020 comparando as contas contábeis gerenciais, afim de identificar possíveis impactos causados pela crise econômica, política e pandêmica ocorridas neste período. Será a partir de levantamento de dados através de balanços patrimoniais e balancetes semestrais da cooperativa de Crédito, com o objetivo de apresentar as análises das contas contábeis gerenciais citadas no referencial teórico deste artigo e através desta análise obter as variações após a crise econômica, política e pandêmica, sendo que para Gil (2019) consiste em um estudo profundo, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

A análise documental consiste em buscar em vários documentos circunstâncias relacionadas ao estudo. Sendo assim estão apresentados abaixo os procedimentos utilizados para a realização do estudo:

- a) Elaboração de pesquisa bibliográfica, através de livros, *sites*, utilizando embasamento teórico.
- b) Análise de balancetes para verificação de contas e estrutura das demonstrações contábeis;
- c) Pesquisa relacionada, junto à instituição financeira do presente estudo, sobre cooperativismo financeiro.
- d) Posteriormente será desenvolvido um estudo de caso.

4 Resultados da pesquisa

4.1 Apresentação da Cooperativa

O Sistema Cresol Baser possui mais de 210 mil famílias cooperadas e conta com agências de relacionamento em dez estados brasileiros: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Rondônia, São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas, e

segue com expansão para novas áreas. (CRESOL, 2020)

A Cresol Confederação conta com mais de 550 mil cooperados, distribuídos nos 17 estados, trabalhando com atendimento personalizado, fornecendo soluções financeiras para gerar desenvolvimento dos cooperados, de seus empreendimentos e de toda comunidade. (CRESOL, 2020)

Missão: fornecer soluções financeiras com excelência por meio do relacionamento para gerar desenvolvimento dos cooperados, de seus empreendimentos e da comunidade. (CRESOL, 2020)

Visão: ser uma instituição financeira cooperativa de referência que desenvolve seus cooperados. (CRESOL, 2020)

Valores ética, excelência, sustentabilidade, simplicidade e credibilidade. (CRESOL, 2020)

A administração do Sistema cooperativo Cresol Baser é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras combinadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, na responsabilidade de expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras combinadas com base em sua revisão. (CRESOL, 2020)

4.2 Apresentação dos dados financeiros da Central Cooperativa de Crédito Cresol Baser.

Os dados financeiros compreendem o balanço patrimonial Combinado do Sistema Cresol Baser, as demonstrações apresentam todos os aspectos relevantes para a análise, sendo algumas principais conforme tabela abaixo.

A tabela 1 indica dados básicos financeiros para uma base de cálculos dos indicadores.

Tabela 1: Dados dos indicadores

	2016	2017	2018	2019	2020
Ativo Circulante	R\$ 1.792.654,00	R\$ 1.936.827,00	R\$ 2.395.321,00	R\$ 2.880.148,00	R\$ 3.936.176,00
Ativo não circulante	R\$ 1.075.572,00	R\$ 1.364.070,00	R\$ 1.725.034,00	R\$ 2.259.534,00	R\$ 3.514.445,00
Ativo Total	R\$ 2.868.226,00	R\$ 3.300.897,00	R\$ 4.120.355,00	R\$ 5.139.682,00	R\$ 7.450.621,00
Passivo Circulante	R\$ 1.674.991,00	R\$ 1.806.294,00	R\$ 2.353.916,00	R\$ 2.816.703,00	R\$ 4.578.731,00
Passivo não Circulante	R\$ 788.634,00	R\$ 971.804,00	R\$ 1.150.619,00	R\$ 1.559.250,00	R\$ 1.912.255,00
Patrimônio Líquido	R\$ 404.601,00	R\$ 522.799,00	R\$ 615.820,00	R\$ 763.729,00	R\$ 959.635,00
Passivo total	R\$ 2.868.226,00	R\$ 3.300.897,00	R\$ 4.120.355,00	R\$ 5.139.682,00	R\$ 7.450.621,00
Receitas da intermediação financeira	R\$ 324.500,00	R\$ 418.960,00	R\$ 375.766,00	R\$ 476.541,00	R\$ 573.543,00
Despesas da intermediação financeira	R\$ 156.610,00	R\$ 231.937,00	R\$ 165.257,00	R\$ 180.765,00	R\$ 180.145,00
Resultado bruto da intermediação financeira	R\$ 167.890,00	R\$ 187.023,00	R\$ 202.768,00	R\$ 295.776,00	R\$ 393.398,00
Sobras do exercício	R\$ 32.262,00	R\$ 71.039,00	R\$ 63.439,00	R\$ 81.733,00	R\$ 120.407,00

As análises das demonstrações financeiras foram preparadas com base nos ativos, passivos, receitas e despesas dos anos de 2016 até 2020, onde o valor de seus ativos somam-se caixa e equivalentes, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos mobiliários, operações de crédito, provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), ativos permanentes e demais ativos demonstrados pelos valores de realização, quando aplicável, rendimentos e as variações monetárias rateadas em dias incorridos, deduzidos de provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

Valores do passivo foram obtidos a partir da soma de, depósitos, obrigações de empréstimos e repasses, provisões causas judiciais, provisões para participação dos resultados, demais passivos, e valores de receitas, despesas e sobras do exercício.

Os valores encontrados nas contas indicadas acima aumentaram a cada ano analisado, tendo em vista principalmente o crescimento da Cresol ano a ano, com aberturas de novas cooperativas singulares nas demais regiões do Brasil, foram utilizadas as informações contábeis combinadas através de cooperativas de crédito singulares, pertencentes ao mesmo grupo econômico da Central Cresol Baser, para cada exercício findo em 31 de dezembro de cada ano correspondente analisado.

4.3 Indicadores de liquidez e solvência

Estes indicadores evidenciam os recursos próprios da organização. A solvência ou liquidez das instituições refletem sobre as necessidades em suprir as demandas por recursos de caixa, com intuito de equiparar os passivos financeiros, ou seja, os ativos devem superar os passivos. (TOMAZ, 2019)

A tabela 2 indica os valores encontrados através da análise de indicadores de liquidez e solvência.

Tabela 2: Cálculos dos Indicadores de liquidez e solvência

INDICADOR	2016	2017	2018	2019	2020
Encaixe Voluntário	22%	27%	25%	17%	9%
Liquidez Imediata	0,27	0,33	0,43	0,22	0,12
Índices empréstimos/depósitos	1,23	1,25	1,25	1,28	0,70
Capital de giro próprio	-R\$ 1.480.173,00	-R\$ 1.886.869,00	-R\$ 2.340.854,00	-R\$ 3.023.263,00	-R\$ 4.474.080,00
Participação dos empréstimos	0,35	0,33	0,36	0,37	0,25

De acordo com o cálculo do encaixe voluntário a cooperativa é capaz de cobrir saques contra os depósitos à vista em 2016 22%, 2017 27%, 2018 25%, 2019 tendo queda para 17% e em 2020 mais uma queda para 9%, ou seja, a Central teria condições de liberar respectivamente 22%, 27%, 25%, 17% e 9% de suas disponibilidades para saques, uma vez que 78%, 73%, 75%, 83% e 91% respectivamente estão comprometidas em aplicações mais rentáveis de empréstimos e de financiamentos, tendo queda em 2020, devido a valores maiores em aplicações. Conforme analisado, os indicadores se mantiveram estáveis no período de 2016 a 2018, porém teve uma redução de aproximadamente 34% em 2019 e em 2020 queda de 45%, ou seja, durante o período apresentou um ativo menor que o passivo apresentado pelo encaixe voluntário. Identifica-se que a capacidade financeira em cobrir saques e depósitos caiu em 2019 e 2020, sendo ela ruim, pois quanto menor, maior será o risco da instituição, e em 2016, 2017 e 2018 ficou em índices mais altos, isso é bom, porém compromete aplicações rentáveis de empréstimos e financiamentos.

Quanto ao índice de Liquidez Imediata, pode-se dizer que o Sistema Cresol tem em média R\$ 0,27 de disponibilidades e aplicações para liquidar R\$1,00 de obrigações de curto prazo em 2016, tendo aumento para R\$ 0,33 em 2017, R\$ 0,43 em 2018, tendo queda em 2019 e 2020, ou seja, os recursos disponíveis para cobrir os depósitos à vista são menores nestes últimos dois anos. Isso significa que a capacidade para cobrir depósitos à vista e parte dos depósitos à prazo, quanto maior melhor, apresentou-se favorável mantendo recursos disponíveis para cobrir os depósitos, em 2020 teve uma queda, isso se deu devido a diminuição das disponibilidades e aplicações interfinanceiras e o grande aumento dos depósitos à vista.

A relação entre os Empréstimos e os Depósitos é o que melhor identifica o fornecimento de crédito, revelando que a Cresol concedeu crédito em média de R\$ 1,20 para cada R\$1,00 de recursos captados pela instituição em forma de depósitos, mantendo-se estáveis no período de 2016 a 2019, tendo queda em 2020 para R\$0,70. Essa queda se deu, pois a cada real emprestado o retorno em forma de depósitos caiu bastante em 2020, identificando que a capacidade da cooperativa diminuiu em atender saques da conta dos seus depositantes.

Por fim, quanto ao Capital de Giro Próprio, pode-se considerar que, como o capital de uma cooperativa é formado por cotas de associados, uma vez que acaba sendo sua principal fonte das origens dos recursos do exercício, o Patrimônio Líquido não teve relevância no Imobilizado da cooperativa, por isso o capital de giro próprio apresenta valores negativos.

Podemos perceber que este é negativo, ou seja, a instituição financia parte de seus ativos não circulantes com fundos de curto prazo, aumentando o risco de insolvência. Identifica-se então que os recursos próprios disponíveis para realizar aplicações nos ativos da instituição diminuíram, não tendo capital de giro próprio suficiente para financiar suas atividades operacionais.

Em um todo na análise de liquidez e solvência, pode-se observar que para o encaixe voluntário em 2016, 2017 as disponibilidades mantiveram-se em crescimento constante, juntamente com depósitos à vista, sendo que em 2018 aumentou os depósitos à vista, por isso a queda do índice, porém em 2019 e 2020 houve um aumento considerável nos depósitos à vista, mantendo menor valor em caixa. Na liquidez imediata em 2016 0,27% em relação a 2020 uma queda para 0,12%, pode se dizer que o que a Central tinha em caixa mais as aplicações interfinanceiras, ficaram com um valor muito menor que os depósitos à vista, outro indicador que sofreu uma grande queda entre o período foi o do índice de empréstimos e depósitos, ficando em 2020 abaixo de R\$ 1,00, ou seja, emprestaram muito mais dinheiro do que tiveram em depósitos. Com o crescimento da Central Cresol Baser nas aberturas de novas cooperativas singulares, seus ativos foram crescendo gradativamente, porém sempre com o patrimônio líquido menor. Quanto as operações de crédito, todo ano há um aumento, em relação ao ativo total também, não tendo maiores impactos nos indicadores dos períodos analisados.

4.4 Indicadores de Capital e Risco

Permite a identificação do grau de risco de uma empresa, revela o nível de endividamento das empresas, relativo ao capital próprio e de terceiros; revela quando a empresa é dependente de fontes internas e externas de recursos. (ADVISOR, 2020).

Abaixo tabela 3 com os indicadores encontrados através dos dados financeiros da Central da Cooperativa de crédito Cresol.

Tabela 3: Cálculos dos indicadores de Capital e Risco

	2016	2017	2018	2019	2020
Independencia Financeira	0,14	0,16	0,15	0,15	0,13
Leverage.	7,09	6,31	6,69	6,73	7,76
Relação Capital/Depositantes.	0,50	0,59	0,52	0,52	0,36
Imobilização do Capital Próprio.	2,66	2,61	2,80	2,96	3,66
Taxa de reinvestimento do Lucro (TRL).	7%	13%	9%	9%	9%
Limite de Expansão.	0,01	0,02	0,01	0,01	0,01

Se a independencia financeira é calculado pela divisão de Patrimonio Liquido e ativo, mostra quanto de capital próprio se utiliza para se financiar, ou seja, em 2016 14% de capitais próprios, consequentemente 86% de capitais de terceiros, a predominancia é a utilização de capitais de terceiros para financiar os investimentos no ativo, provavelmente através dos recursos capitados (depósitos, etc.).

No que se refere ao capital/depositantes indica que para cada R\$ 1,00 de recursos de terceiros captados pela instituição, seus associados investiram em média R\$ 0,50 nos anos de 2016 a 2019, tendo uma queda para 0,36 em 2020, possivelmente pelo aumento considerável de depósitos à vista e a prazo e o patrimônio ficar abaixo deste indicador.

Ao calcular a Imobilização do Capital Próprio da Cresol Baser pela divisão do Ativo Permanente pelo Patrimônio Líquido, obtém-se em média de 3%, sendo assim o Sistema usufrui de 97% de recursos de terceiros para manutenção dos negócios, até mesmo porque a instituição

é bastante subsidiada por recursos do governo, como BNDES e BRDE. A imobilização do capital próprio da instituição supera os 100% do que tem aplicado em ativos permanentes o que coloca a instituição numa posição mais fraca, já que seu patrimônio líquido não é suficiente financeiramente às suas aplicações no ativo permanente.

A taxa de reinvestimento no ano de 2016 esteve em baixa, com 7%, e seu reinvestimento ficou em um baixo valor, já no ano de 2017 houve um aumento neste indicador, indo para 13%, baixando e se mantendo estável nos anos de 2018 até 2020 permanecendo em 9%. Identificando que o lucro permaneceu na cooperativa e foi utilizada para reinvestimento nos anos analisados, claro que quanto maior for a taxa de reinvestimento mais alta é a capacidade da instituição em financiar por meio de recursos próprios.

Quanto ao seu limite de expansão ficou abaixo de 20% na apuração do resultado da cooperativa, ou seja, abaixo da expansão máxima dos ativos da instituição, em todo o período analisado, passivelmente de serem financiados pelo seu capital próprio.

Pode ser visto com os índices de capital e risco do período analisado, que o endividamento da Central é claramente visível que seus ativos sempre foram maiores que o patrimônio líquido, sendo assim bastante recurso é utilizado de seus associados através do patrimônio líquido, sua independência financeira e Leverage tiveram pouco impacto nos anos de 2016 a 2020. Em relação a capital e depositantes, sempre obtiveram maiores valores depósitos do que depósitos de capital vindo dos associados, a oscilação é baixa deste indicador e se dá devido aos valores depositados e valores de cota capital.

4.5 Indicadores de rentabilidade e desempenho

Os indicadores de rentabilidade têm como objetivo medir o desempenho de uma empresa, através deles é possível saber quanto uma companhia gera de retorno financeiro. Os Indicadores de Rentabilidade demonstram quanto renderam os investimentos, ou seja, o grau de êxito econômico da empresa. (VOGLINO, 2021)

Abaixo tabela 4, com cálculos dos indicadores de rentabilidade e desempenho.

Tabela 4: Cálculos indicadores de rentabilidade e desempenho.

	2016	2017	2018	2019	2020
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido.	8%	14%	10%	11%	13%
Retorno Sobre o Investimento Total.	1%	2%	2%	2%	2%
Margem Líquida.	10%	17%	17%	17%	21%
Margem Financeira	6%	6%	6%	4%	5%
Custo médio de Captação.	10%	12%	5%	5%	3%
Retorno médio das operações de crédito.	22%	21%	20%	22%	29%
Lucratividade dos ativos.	11%	13%	9%	9%	8%
Juros Passivos	5%	7%	4%	4%	2%
Índice de Eficiência Operacional (IE).	63%	56%	73%	69%	74%

O retorno sobre o patrimônio líquido encontrava-se em baixa no ano de 2016 com apenas 8%, no ano de 2017 houve um acréscimo para 14%, nos anos de 2018, 2019 e 2020 mantiveram-se estáveis na média de 10%. Isso quer dizer, que para cada R\$ 1,00 investido pelo associado, seu retorno foi de R\$ 0,08 a R\$ 0,13, respectivamente no período analisado. Identifica-se assim que foi bom para a cooperativa e seus associados, pois as margens de lucro em relação ao seu capital próprio aumentaram, ou seja, eficiência nos negócios.

O lucro é redistribuído para os associados no final de cada exercício, proporcionalmente à participação de cada um, como também constitui a reserva do Fundo Garantidor.

Retorno sobre os Investimentos que mede a eficácia da gestão dos recursos ativos disponíveis na geração de lucro, não é válida, porque trata-se de uma cooperativa, onde seu objetivo não é a geração de lucro, levando em conta que os indicadores obtidos pela Cresol Baser nos anos

de 2016 a 2020 se deram em média de 2% ao ano, sendo eles baixos índices, e neste período mantiveram-se estáveis. Sendo assim, o retorno apurado sobre o ativo, total investido da cooperativa não tem grande importância, pois o foco não é a geração de lucro.

Quanto ao seu desempenho, a margem líquida comparada ao lucro líquido em relação as receitas de intermediação financeira do período de 2016 a 2020 ficaram em média de 17% nos anos de 2017, 2018 e 2019, aumentando para 21% em 2020, tendo o ano mais baixo em 2016 de 10%, ou seja, mesmo que o sistema cooperativo não seja lucrar, essa margem representa também um desenvolvimento do cooperado que, por sua vez, é o principal beneficiário das sobras, sendo assim foram aumentando ano a ano devido aos juros vindouros de empréstimos e financiamentos.

A margem financeira dos ativos é obtida entre a relação do resultado bruto de intermediação financeira e o total dos ativos da instituição, a instituição teve uma pequena variação em 2019 e 2020 ficando em 4% e 5% respectivamente, porém nos anos de 2016, 2017 e 2018 mantiveram-se estáveis em 6%, ou seja, as receitas vindas de juros através de operações de crédito e despesas financeira, sendo elas juros pagos aos associados que poupam dinheiro diminuiram nos anos de 2019 e 2020, sendo bom para a cooperativa em todos os anos, diminuindo os fatores porém tanto nas receitas como nas despesas.

O custo médio de captação, é de aproximadamente 10% nos anos de 2016 e 2017, tendo considerável baixa nos anos de 2018, 2019 e 2020, indo para 5% em média. Isso revela que o Sistema tem um baixo custo financeiro nos dois primeiros anos analisados do capital investido na instituição pelos poupadores e nos últimos anos o custo financeiro aumentou, sendo que também representam os associados, e não é interessante que o custo seja alto.

O retorno médio das operações de crédito é em média 22% nos quatro primeiros períodos analisados, sendo que em 2020 cresceu para 29%, em sua lucratividade dos ativos em relação as receitas de intermediação financeira e seu ativo total, isto é, a porcentagem do total investido que gerou receitas financeiras ficaram em média de 12% em 2016 e 2017, baixando para a média de 9% nos últimos três anos analisados. Este indicador mostra que as receitas financeiras vindas de operações de crédito aumentaram em relação ao seu valor médio aplicado em créditos, esse retorno é confrontado com o custo das captações de crédito avaliando o spread bruto da cooperativa.

A lucratividade dos ativos da instituição estava com índices mais altos 11% 2016 e 13% em 2017, já nos anos de 2017, 2018 e 2019 tiveram uma pequena redução, ficando em 8

%, isso se dá por conta da redução das receitas das operações de arrendamento mercantil e dos resultados das aplicações compulsórias da instituição, ou seja, essa diminuição deu-se através do aumento de operações de crédito, gerando mais receitas vindas destes créditos, claro, não ficando maior que o ativo da cooperativa, mas sim tendo bastante receitas destes créditos concedidos.

Em uma visão geral dos indicadores de rentabilidade e desempenho, o retorno sobre o patrimônio líquido se dá ao lucro líquido da central e seu patrimônio líquido, ou seja os índices encontrados oscilaram pouco, porém o lucro líquido sempre ficou com menor valor, a Central sempre está com novos associados e aumentando seu patrimônio líquido, por isso o retorno sobre o investimento mantiveram-se estável em todo o período, com ativo total e lucro líquido estáveis.

A margem líquida do ano de 2016 estava em 10% e em 2020 foi a 21%, ou seja, a receita de intermediação financeira aumentou ano a ano, com operações de empréstimos e financiamentos. Outro indicador que teve mudança considerável foi o custo médio de captação caindo para 3% em 2020, onde no ano de 2016 estava em 10%, ou seja, o custo para captação de recursos aumentou bastante para a Central em 2020.

4.6 Análise geral dos indicadores

Os resultados apresentados pela Cresol Baser demonstram que a cooperativa está se desenvolvendo nos últimos anos e ampliando sua atuação. Por meio da análise dos períodos (2016 a 2020) foi possível verificar os resultados apresentados pela cooperativa, em seu desempenho no período estudado e a comparação em relação ao ano de 2020 com o Covid 19.

Conforme a tabela 5 serão apresentados os indicadores com maiores diferenças percentuais no período estudado, dentro de 2016 e no ano de 2020.

Tabela 5: Indicadores com maiores diferenças em percentuais.

Indicador	2016	2017	2018	2019	média 2016 a 2019	média variação 2020	2020
Encaixe Voluntário	22%	27%	25%	17%	23%	-59%	9%
Liquidez Imediata	0,27	0,33	0,43	0,22	0,31	-62%	0,12
Índices empréstimos/depósitos	1,23	1,25	1,25	1,28	1,25	-44%	0,70
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido.	8%	14%	10%	11%	11%	18%	13%
Participação dos empréstimos	0,35	0,33	0,36	0,37	0,35	-28%	0,25
Margem Líquida.	6%	6%	6%	4%	5%	0%	5%
Custo médio de Captação.	10%	12%	5%	5%	8%	-67%	3%
Índice de Eficiência Operacional (IE).	63%	56%	73%	69%	65%	14%	74%

A análise dos índices de liquidez revelou que a cooperativa possui uma boa capacidade de pagamento à curto prazo e que possui condições de quitar suas obrigações com terceiros, porém, a maior parte de seus recursos está sendo a curto prazo. A análise dos índices de rentabilidade revelou que a cooperativa está cumprindo com seu papel para com o associado, ou seja, está revertendo as sobras aos seus cooperados. A análise dos índices de endividamento mostrou que a maior parte dos financiamentos da cooperativa estão sendo com recursos de terceiros sendo dependente em relação a estes.

Com relação às contas do Ativo houve um crescimento de forma contínua, ocorrendo o mesmo com as contas do Passivo e do Patrimônio Líquido, ou seja, as origens de recursos. Os índices de Liquidez, de forma geral, foram positivos, a Cooperativa de Crédito apresentou estrutura financeira para honrar com todos seus compromissos, evidenciando uma gestão eficiente do negócio. Outro indicador positivo foi o de endividamento, que demonstrou uma diminuição na dependência de recursos de terceiros no período estudado, aumentando a sua solidez. Em relação à Lucratividade e Rentabilidade, os indicadores mostraram-se adequados por se tratar de uma cooperativa de crédito, mantendo uma evolução favorável no período analisado, bem como eficiência em produzir sobras positivas para garantir a continuidade de suas atividades.

Os indicadores de Solvência e os demais indicadores financeiros, também foram satisfatórios, com variações mais positivas que negativas, demonstrando que a instituição possui condições de se manter competitiva no mercado e aumentar seus negócios.

As demonstrações financeiras combinadas foram preparadas com base nos ativos, passivos, receitas e despesas, neste processo, foram eliminados os saldos das contas e os resultados das transações não realizadas entre as cooperativas da Central. Estas demonstrações financeiras combinadas estão sendo apresentadas apenas para fornecimento de informações sobre a entidade de forma a permitir uma avaliação do Sistema Cooperativo de Crédito Rural com Interação Solidária – Cresol Baser como um todo.

Com base nos indicadores analisados da Cooperativa de Crédito Cresol Baser, evidencia-se que a mesma apresentou, um crescimento de forma contínua, com variações em suas contas, ora para mais, ora para menos. Mesmo que o objetivo principal das cooperativas de crédito não seja a obtenção de lucros, mas sim a prestação de serviços aos seus associados, obtiveram resultados econômicos positivos sendo ponto chave para a continuidade e o crescimento das suas atividades.

Em dados da análise realizada referente ao desempenho econômico-financeiro da

cooperativa de crédito observou-se que, no geral a cooperativa demonstrou melhor desempenho durante os anos analisados, pois ela apresentou melhor dinâmica de seu capital por meio de uma Liquidez com índices considerados adequados, assim como o endividamento, onde obteve resultados que não afetaram seu desenvolvimento de mercado, devido ao aumento das cooperativas singulares, com a abertura de novas agências no Centro e no Sul do Brasil atendendo a demanda com recursos de caixa, com seus índices é possível salientar que a instituição está segura financeiramente em todo o período analisado, os índices de liquidez imediata estão favoráveis sendo que a Central Cresol Baser mantém recursos para cobrir depósitos à vista integralmente.

5 Conclusão

O desempenho econômico de um banco é centrado em três medidas financeiras, retorno sobre o seu patrimônio líquido fornecendo o ganho dos proprietários, margem de lucro, eficiência operacional e seu planejamento de negócios, sua margem líquida formada por vários resultados permitindo a avaliação básica da intermediação financeira da instituição. Este artigo teve por objetivo propor a análise, que contemple os principais índices econômico-financeiros da Análise das Demonstrações Contábeis, para uma Central de Cooperativa de Crédito nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, de forma a otimizar o processo de tomada de decisões, a mensuração dos índices oriundos das demonstrações contábeis se mostrou relevante na determinação do desempenho da instituição estudada, porém através da análise não houve identificação de impactos do Covid, pelo fato dos indicadores de endividamento e margem líquida estar estável em todo o período estudado.

Deste modo, o presente estudo foi feito através de análise das demonstrações financeiras, se tornando possível evidenciar e confrontar informações patrimoniais de uma organização, evidenciando aspectos relativos à realidade econômica e patrimonial da empresa, fatores esses que fazem com que aperfeiçoem as ações da empresa de maneira estratégica.

Em relação ao que se diz ao cooperativismo de crédito é uma associação de pessoas, que buscam através da ajuda recíproca, sem fins lucrativos, uma melhor administração de seus recursos financeiros, com objetivo de propiciar crédito e prestar serviços de modo mais simples e vantajoso para seus associados.

O estudo permitiu identificar 20 índices que realmente contribuíram para a qualificação da informação e que estavam relacionados a índices por três fatores denominados Capital e Risco, Rentabilidade e Lucratividade, e Solvência e Liquidez.

Como visto, foi possível analisar o desempenho da Cooperativa, os fatores de liquidez e solvência, evidenciando os recursos próprios da instituição oferecidos ao risco de sua atividade, sendo assim, a liquidez da instituição financeira reflete a competência em atender as demandas por recursos de caixa, de forma a cobrir os passivos financeiros.

A análise se mostrou significativa por meio da informação gerada aos tomadores de decisão, que poderão, por meio dos estudos dos resultados propostos, agir sobre a causa raiz dos problemas encontrados, resolvendo, então, prioritariamente aqueles com maior impacto para as operações.

Em razão da pandemia do Covid 19, colocando em risco a saúde pública e impactando na economia mundial, a Cooperativa com um plano corporativo ligado a esta pandemia, está tomando medidas preventivas estabelecidas por autoridades nacionais e internacionais, visando minimizar impactos no que diz respeito à saúde, segurança de colaboradores, parceiros, familiares e, dar continuidade nas operações e negócios.

Os indicadores das demonstrações financeiras não apresentam diferenças significativas que poderiam implicar em mudanças nas expectativas contábeis da Cooperativa decorrentes da Covid 19 no período analisado.

Em resposta a questão deste artigo, pode-se concluir que a Cooperativa Central Cresol Baser possuiu situação financeira estável, dentro dos padrões considerados satisfatórios, revelando um bom índice em relação à captação de depósito à prazo, ativo e outros produtos, tendo uma boa estrutura financeira com capacidade suficiente para atender as necessidades de seus associados. É importante destacar que foram considerados os principais índices para demonstrar o desempenho da instituição, sendo elas de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, sendo que endividamento e rentabilidade mantiveram-se estáveis.

Para estudos futuros sugere-se que possa ser feito análises do ano de 2021 em diante, para que possa ser observado ou não impactos vindouros da pandemia nos indicadores da cooperativa após o período estudado deste presente artigo. Visto que a análise contempla o período de 2016 a 2020, considerando o início da pandemia em 2019, é factível que impactos possam surgir nos anos subsequentes.

Referências

ABRAHAMSOY. **Tomada de decisão nas organizações**. 2017. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=YyprDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=tomada+de+decis%C3%A3o+nas+organiza%C3%A7%C3%B5es&ots=T0kDZquBpn&sig=2Dm7i4if9obT8Rm2wdbx9DTDzes#v=onepage&q=tomada%20de%20decis%C3%A3o%20nas%20organiza%C3%A7%C3%B5es&f=false>>. Acesso em: 18 out. 2020.

ADVISOR, The Capital. **O que são Indicadores de Estrutura de Capital e Como Calcular**. 2020. Disponível em: <<https://medium.com/@thecapitaladvisor/o-que-s%C3%A3o-indicadores-de-estrutura-de-capital-e-como-calcular-d5f213cac242#:~:text=Confira%20as%20vantagens%20dos%20Indicadores,internas%20e%20externas%20de%20recursos>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

ARAÚJO, Lucio C. **Cooperativismo financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios**. 2019. Disponível em: <http://novo.more.ufsc.br/homepage/insere_homepage>. Acesso em: 17 nov. 2020.

ARAÚJO, Mariângela. **Análise financeira de bancos**. 2020. Disponível em: <<https://tc.com.br/tc-school/analise-fundamentalista/analise-financieira-bancos/>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024852/cfi/6/68!/4/2/4@0:20.1.>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

BEZERRA, William Castro. **IMPACTOS DOS REQUERIMENTOS DE BASILEIA NA**

AValiação de Indicadores Econômico-Financeiros do Banco do Brasil S/A. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/paulo/Desktop/M2016%20-%20William%20Castro%20Bezerra%20>.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

BOESCHE, Leonardo. **“A Cooperativa não tem Sócios: são os Sócios que tem a Cooperativa.** 2016. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL, Banco Central do. **RELATÓRIO DE ESTABILIDADE FINANCEIRA.** 2018. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/ref/201810/RELESTAB201810-refMet.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL, Banco Central do. **SISTEMA FINANCEIRO.** 2016. Disponível em: <https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&ei=GROvX87wMq6b5OUP55K6mAw&q=indicadores+bancos+rentabilidade+e+lucratividade+bc&gs_lcp=CgZwc3ktYWIQAzoECAAAQRzoICCEQFhAdEB5Q6xhYpSBguiNoAHACeACAACKDiAH2CpIBCTAuMS4zLjAuMZgBAKABAaoBB2d3cy13aXrIAQjAAQE&sclient=psy-ab&ved=0ahUKEwiO4dPp0oDtAhWuDbkGHWeJDsMQ4dUDCA0&uact=5>. Acesso em: 13 nov. 2020.

COELHO, Beatriz. **Estudo de caso:** como utilizar no TCC, na pesquisa científica e nos negócios. 2017. Disponível em: <<https://blog.metzger.com/estudo-de-caso/>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

COSTA, Fernando Nogueira da. **Indicadores para Análise do Desempenho do Setor Bancário.** 2016. Disponível em: <<https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2016/11/29/indicadores-para-analise-do-desempenho-do-setor-bancario/>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

CRESOL. **Institucional:** cresol. cresol. 2020. Disponível em: <<https://cresol.com.br/institucional/#missao-visao-valores>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

DAFT, Richard L. **Organizações teorias e projetos.** 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116898/cfi/355!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 02 out. 2020.

DE PADUA, Elisabete Matallo Machesini. **Metodologia da Pesquisa:** abordagem teórico-prática disponível em: <<https://www.metodologiacientifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-estudo-de-caso/>>. Acesso em 08 dez. 2020.

de, IS *Análise de Balanços, 11ed.* [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. 9788597010879. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010879/>>. Acesso em: 18 out. 2020. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502224391/cfi/1!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 18 out. 2020.

DOYLE, Daniella. **O QUE É TOMADA DE DECISÃO NAS ORGANIZAÇÕES E MAIS 5 DICAS DE COMO FAZER NA PRÁTICA.** 2019. Disponível em:

<<https://www.siteware.com.br/lideranca/tomada-decisao-nas-organizacoes/>>. Acesso em: 14 out. 2020.

EDDIE, ATRILL, PETER; M., **Contabilidade Gerencial para Tomada de Decisão**.2014.

GARRISON, NOREEN E BREWER. **Contabilidade Gerencial**. 14. ed. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551624/cfi/0!/4/4@0.00:62.8>>. Acesso em: 21 de set. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6.ed. 2017. Disponível em: <<https://www.saraiva.com.br/como-elaborar-projetos-de-pesquisa-6-ed-2017-9739783/p>>. Acesso em: 08 dez.2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2019. Disponível em: <https://www.metodologiacientifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-estudo-de-caso/>. Acesso em: 08 dez. 2020.

INSTITUTO ASSAF. **CRITÉRIOS E SIMBOLOGIAS PARA BANCOS**. 2020. Disponível em:< <https://institutoassaf.com.br/criterios-e-simbologia-para-bancos/>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

JESUS, Luciana Habby de. **GOVERNANÇA CORPORATIVA E CONTROLES INTERNOS EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO**. 2016. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3913/Luciana%20Habby%20de%20Jesus.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

JULIO CEZAR ZANLUCA. **Contabilidade Gerencial**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/obras/gerencial.htm#mais%20inform2>>. Acesso em 25 de set. 2020.

MACCARI, Emerson Antonio. **USO DO MÉTODO ESTUDO DE CASO EM PESQUISAS DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS**. 2018. Disponível em:< file:///C:/Users/paulo/Desktop/Dialnet-UsodoMetodoEstudoDeCasoEmPesquisasDeGerenciamentoD-6626323.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

MACEDO, Kedson. **Cooperativismo financeiro: por que, em que medida e como crescer sem perder a identidade cooperativista?** 2018. Disponível em: <<https://www.cooperativismodecredito.coop.br/2018/08/cooperativismo-financeiro-por-que-em-que-medida-e-como-crescer-sem-perder-a-identidade-cooperativista-por-kedson-macedo/>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MARION, Jose Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução a contabilidade gerencial: introdução a contabilidade gerencial**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=kD1nDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=related:pqIjT4ZwIcJ:scholar.google.com/&ots=JjpNisqE_&sig=Li1sx0pctObj1_s1C24ycyDJhW4#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 28 set. 2020.

MEINEN, Ênio. **A hora e a vez do cooperativismo financeiro**. 2017. Disponível em: <http://novo.more.ufsc.br/homepage/inserir_homepage>. Acesso em: 17 nov. 2020.

MENDONÇA, Thais Carrier. **Análise do uso da informação para tomada de decisão gerencial em gestão de pessoas:** estudo de caso em uma instituição bancária Analysis information use for decision ma. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362018000100104>. Acesso em: 18 out. 2020.

NAVITA. **Como fazer a sua Análise de Resultados e o Relatório Mensal de Gestão em Telecom.** 2018. Disponível em: <<https://navita.com.br/blog/como-fazer-a-sua-analise-de-resultados-e-o-relatorio-mensal-de-gestao-em-telecom/>>. Acesso em: 14 out. 2020.

OLIVEIRA, Ester de. **Análise econômico-financeira em cooperativas.** 2015. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/488/2019/06/Ester-de-Oliveira.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2020.

OSMAR CORONADO. Contabilidade Gerencial Básica. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=T4JnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA3&dq=contabilidade+gerencial+ferramenta&ots=Rl7tnRuA6s&sig=pJceIVyqu_ljRifD0jvJ7QEWTrA#v=onepage&q=contabilidade%20gerencial%20ferramenta&f=false>. Acesso em: 16 set. 2020.

PONTES, Felipe. **Indicadores de endividamento, solvência e liquidez.** 2019. Disponível em: <<https://tc.com.br/tc-school/analise-fundamentalista/indice-liquidez-empresa/>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

PROF. ALEXANDRE WANDER. **Entendendo a contabilidade gerencial.** Disponível em: <<http://www.gecompany.com.br/educacional/contabilidade/contabilidade-gerencial/>>. Acesso em: 25 set. 2020.

QUALIBEST, Equipe. **Entenda o que é pesquisa qualitativa e quantitativa.** 2020. Disponível em: <<https://www.institutoqualibest.com/blog/dicas/entenda-o-que-e-pesquisa-qualitativa-e-quantitativa/#:~:text=A%20d%C3%BAvida%20normalmente%20paira%20sobre,a%20pesquisa%20qualitativa%20tenta%20compreender>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

REIS, Tiago. **Análise de indicadores: conheça a importância de levá-los em conta.** 2018. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/analise-indicadores/>>. Acesso em: 31 out. 2020.

REIS, Tiago. **Como os bancos e instituições do mundo inteiro são reguladas pelo Acordo de Basileia?** 2018. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/acordo-de-basileia/>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços.** 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QdViDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=conceitos+de+analise+de+balan%C3%A7os&ots=K7Px3Gdpmk&sig=saFDsq-E3xd6gl_aR8-DY8vKMpA#v=onepage&q=conceitos%20de%20analise%20de%20balan%C3%A7os&f=false>. Acesso em: 22 out. 2020.

SILVA, Jessica Cristina Santana da. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO**. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/27671/1/Jessica%2bSilva.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2020.

SOUZA, Arlindo. **Indicadores fundamentalistas dos bancos: aprenda a analisá-los**. 2020. Disponível em: <<https://tc.com.br/tc-school/analise-fundamentalista/indicadores-aco-es-bancos/>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

TOMAZ, Daiane Aline. **AValiação de desempenho de instituições financeiras por meio de indicadores**. 2019. Disponível em: <<http://fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/1724/1134>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

TYBEL, Douglas. **Forma de Abordagem Pesquisa Qualitativa**. 2017. Disponível em: <<https://guiadamonografia.com.br/forma-de-abordagem-qualitativa/>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

VOGLINO, Eduardo. **O que são índices de rentabilidade e como calcular**. 2021. Disponível em: <<https://comoinvestir.thecap.com.br/o-que-sao-indices-rentabilidade/>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

WAINBERG, Rodrigo. **Spread bancário: Descubra como os bancos ganham dinheiro**. 2017. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/spread-bancario/>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ZANLUCA, Júlio César. **Contabilidade gerencial: utilize a contabilidade como ferramenta de gestão empresarial. Utilize a Contabilidade como Ferramenta de Gestão empresarial** disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/obras/gerencial.htm#mais%20inform2>>. Acesso em: 25 set. 2020.